



Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto

Biographies and education: figures of the individual-project

Cristóvão Pereira Souza*

Resenha de | Review of:

DELORY-MOMBERGER, Christine. *Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto*. Trad. de Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Luiz Passeggi. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

“Como se encontram o mundo de experiências, figuras e expectativas que a criança, o jovem e o adulto em formação trazem consigo e o mundo de conhecimentos que as instituições educativas propõem?” “Existe uma relação entre a forma como os indivíduos representam sua vida e a maneira como eles adquirem competências e saberes sobre o mundo e sobre si mesmo?” “Como a família, a escola e a sociedade elaboram modelos e trajetórias de formação?” “Como os indivíduos constroem subjetivamente o percurso e a imagem de sua existência?”

Questões como essas orientam a original discussão que faz Cristine Delory-Momberger, professora do Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Paris 13/Nord ao abordar as relações entre a vida e a escola, as escritas de si e a aprendizagem, em *Biografia e Educação: figuras do Indivíduo-Projeto*.

Originalmente publicado na França em 2003, o livro desembarcou no Brasil em 2008 abrindo a coleção “Pesquisa (Auto)Biográfica e Educação”, sob o selo conjunto da EDUFRN – Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e da Editora Paulus, estando atualmente na segunda edição, o que indicia o acolhimento da discussão em nosso país.

* Presidente da Associação Norte-Nordeste de Histórias de Vida em Formação. Doutor em Educação/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Contato: cristovao pereirasouza@gmail.com

São duas as tradições de estudos sobre o biográfico pela autora enlaçadas na discussão que faz dos processos de educação e formação. Do *movimento socioeducativo das histórias de vida em formação* advém a ideia de emancipação da pessoa, a noção do sujeito que se torna autor de sua história ao se apropriar de um processo de formação articulado ao mundo do trabalho. A autora, contudo, estende essa compreensão emancipatória para além do contexto discursivo da formação continuada, buscando promover a articulação entre biografia e educação em todos os tempos da vida e em todos os espaços de aprendizagem.

Para Delory-Momberger, a educação ao longo da vida introduz uma profícua reflexão sobre a educação e a formação, traduzindo-se num convite a repensar fundamentos, modelos e práticas naturalizados pela escola em projetos educativos que se limitam a tornar a aplicação de procedimentos e técnicas de aprendizagem fins em si mesmos, o que não contribui para que os educandos construam projetos de si individuais. Ao oferecer uma multiplicidade de momentos, espaços, situações e inter-relações que possibilitam efeitos de formação e aprendizagens, a educação encontraria na vida o ambiente fértil do qual se nutre.

Da *pesquisa biográfica*, cujas filiações analisadas remontam aos romances de formação do século 18, advém uma aproximação ao conceito de biografia educativa, utilizado por Pierre Dominicé (1990), um dos pioneiros do movimento socioeducativo das histórias de vida em formação. Para Delory-Momberger, o enredamento dos indivíduos na ação impossibilitaria o distanciamento necessário à transformação das vivências em experiências e a “extração” de saberes cognitivos e comportamentais postos em ação. Haveria, portanto, a necessidade de restituir ao indivíduo o percurso de saberes e experiências constitutivos de sua vida. Na forma de biografia educativa, tratar-se-ia de um debruce sobre a história de vida globalmente considerada como processo de formação. Se evidenciada a relação do indivíduo com o saber e com os seus modos de constituição do saber, ter-se-ia uma biografia epistêmica.

Sob quaisquer dispositivos, os procedimentos metodológicos acionados pelas correntes das “histórias de vida”, às quais a discussão da autora se filia, promovem o alargamento do conceito de formação ao valorizar a experiência, questionar as referências habitualmente focadas em objetivos técnicos e profissionais, atribuir ao sujeito tanto a definição de suas necessidades como a incumbência relativa aos procedimentos de formação. Nesse quadro de autoformação, a ideia é acompanhar o processo de conscientização dos saberes da experiência e promover um retorno reflexivo sobre si, compreendendo que tais procedimentos não se traduzem como simples recolha ou tradução de saberes pré-existentes, havendo nessas operações efeitos de elaboração, conhecimento e transformação.

Contra-pondo-se inicialmente à trivialidade pela qual a relação entre a vida e a escola vinha sendo abordada pelas ciências da educação nas universidades da França, a discussão provoca o



meio acadêmico a “retomar, de uma nova maneira, o exame das relações que mantêm entre si dois espaços, ao mesmo tempo separados e conjugados: o biográfico e o educativo”. A perspectiva apontada pela autora define o “biográfico” como atividade mental e reflexiva a partir da qual a pessoa se representa e compreende a si mesmo; e como categoria da experiência pela qual os indivíduos integram, estruturam e interpretam suas vivências em seus contextos de ação e atuação individual e coletiva.

A abordagem engendra noções originais. A *escrita da vida* “será entendida aqui como uma atitude primordial e específica do ser humano: antes mesmo de deixar qualquer marca escrita sobre sua vida, antes mesmo de qualquer tradução ou expressão de sua existência em formas escriturais [...] o homem *escreve* sua vida”. Para a autora, “o homem escreve no espaço a figura de sua vida”, tendo por base a percepção e o entendimento de seu vivido, numa atividade que emerge como uma hermenêutica prática, qual seja, um quadro que estrutura e possibilita significar as experiências a partir das quais o indivíduo se atribui uma figura no tempo, uma história que ele refere a si mesmo.

O conceito de biografização é introduzido como um construto que aborda a ação permanente dessas figurações de si, sendo estas constituintes de traços interiorizados e continuamente atualizados no decurso das narrativas que os sujeitos fazem de sua história. Em outras palavras, ao movimentar-se por entre os contextos socioculturais e históricos de seu desenvolvimento individual e coletivo, o homem desdobra-se criativamente em figuras de si pelas quais se anuncia como sujeito e se enuncia como autor de sua história. É nessa perspectiva que a noção de escrita é ampliada, sendo proposta como ação cognitiva pela qual os indivíduos desenham uma figura de si antecedente a qualquer materialização gráfica da expressão sobre si.

O subtítulo da obra, *Figuras do indivíduo-projeto*, problematiza a injunção institucional entre vida e escola, biografia e educação. Nesse contexto, a autora indaga as formas pelas quais a escola apreende o processo de biografização, bem como os cuidados que a esse processo dedica. E problematiza os modos de equalização pela escola do conflito entre as exigências do mundo atual que delega aos indivíduos a tarefa de serem os donos do próprio destino, mas, contraditoriamente, espera dos educandos a conformação ao antigo paradigma que entre avanços e retrocessos persiste nos modelos estáveis e consagrados que tradicionalmente orientam as constituições de si profissional, étnico, de gênero etc.

São quatro os grandes caminhos apontados pela autora para aqueles que quiserem aprofundar ou se iniciar nos estudos sobre o enlace entre biografia e educação. De cunho histórico, o primeiro desses caminhos possibilita enveredar pelas filiações históricas, sociais e religiosas da biografização, chegando ao mundo da atualidade, pela autora caracterizado como uma *sociedade biográfica*. O segundo, de ordem prática, apresenta as diretrizes de desenvolvimento dos *ateliês biográficos de projeto*, dispendo as etapas que os estruturam como procedimentos de partida, qual

seja, destinados tanto à replicação quanto à adaptação metodológica a outras situações que não a de formação de adultos, com os quais a autora trabalhou.

O terceiro caminho problematiza a exigência que induz os indivíduos a procurar em si as motivações para agir no contexto de uma sociedade em trânsito paradigmático, e, finalmente, no quarto, são abordados os enlaces entre biografização e escola. Neste último, a indagação explora como as crianças, os adolescentes, os jovens e os adultos constroem para si figuras de indivíduos-projetos a partir do que fazem e do que pensam ser na escola, no trabalho, na família, na igreja etc.

A narrativa assume lugar de destaque dentre os dispositivos acionados metodologicamente. Tal estatuto é dimensionado através do que a autora denomina de “fórmulas-slogans”, entre elas, destacamos: “A vida contada não é a vida”. Ou seja, a narrativa apresenta palavras, não fatos. Essa é, segundo Delory-Momberger, uma constatação simples que deve ser continuamente lembrada em face do realismo da linguagem. Nesse sentido, o objeto sobre o qual os procedimentos de formação se debruçam na perspectiva das histórias de vida são as construções narrativas elaboradas pelas linguagens. Como objeto de linguagem, a narrativa se constitui no tempo e no espaço, sendo matéria transitória e configurada sempre que anunciada. “Essa história, por definição, nunca está ‘acabada’, mas submetida à inconclusão perpétua ou, o que dá no mesmo, é levada a uma conclusão que está sempre diante dela”.

Em síntese, a reflexão da autora toma por tarefa pensar o biográfico como uma das formas privilegiadas da atividade mental e reflexiva a partir da qual o ser humano se representa e compreende a si mesmo no seio de seu ambiente social e histórico. Focaliza, em decorrência, os vínculos entre biografia e educação, cuja emergência deve estar considerando tanto a ampliação das margens de reflexão sobre a formação como a ajuda aos educandos a refletir sobre si e sobre a aprendizagem, debruce que se constitui tarefa da escola tanto quanto o trabalho de ensinar os conteúdos disciplinares.

Nesse contexto, a autora adverte que a reflexão biográfica não se vincula a um saber que estaria contribuindo para a formação do sujeito numa disciplina em particular. Os debruces sobre si orientados pelo diálogo entre biografia e educação revelam um processo de *formabilidade*, definido como a capacidade de tomar consciência de si como aprendente, de saber observar o que e como se aprende e, assim, desenvolver a habilidade para decidir na continuidade da vida o que fazer com o que se aprendeu.

Como bem diz Pierre Dominicé, no prefácio à edição francesa, “para que seja compreendida a reflexão aberta por Christine Delory-Momberger, é importante que surjam vias educativas inovadoras [...] Convém, entretanto, evitar que o ‘projeto de si’, apresentado como uma alternativa identitária, beneficie, neste mundo desordenado, apenas os privilegiados, ou seja, os



que conseguiram ultrapassar os obstáculos dos currículos escolares e profissionais ou vivem protegidos da rejeição social que poderia condená-los à marginalização”.

Referências

DELORY-MOMBERGER, Christine. *Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto*. Trad. de Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Luiz Passeggi. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

DOMINICÉ, Pierre. *L'histoire de vie comme processus de formation*. Paris: L'Harmattan, 1990.

[Recebido em: novembro de 2016 /
Aceito em: dezembro de 2016]